



AGERIO

Agência Estadual de Fomento

na mídia

www.agerio.com.br

VEÍCULO: Diário Oficial

DATA: 03/10/2013

EDITORIA: Poder Executivo

Atualmente, o Rio sedia 393 empresas do setor, que empregam cerca de 18 mil trabalhadores: pacote de incentivos vai ajudar a aquecer o segmento



Estado cria programa de incentivos à indústria plástica

Benefícios atenderão a todos os elos da cadeia produtiva do setor

ESTHER MEDINA

• O governo lançou ontem o programa Rio: A Nova Fronteira do Plástico, que visa atrair para o estado novas empresas do setor e incentivar a expansão das já existentes. Elaborado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, o programa prevê incentivos tributários e financeiros, apoio na instalação de novas unidades e qualificação de empresas e Recursos Humanos. Os incentivos atenderão a todos os elos da cadeia produtiva da indústria de plástico, desde a produção da resina petroquímica à distribuição, passando pelos setores de transformação, conversão e reciclagem de produtos.

No caso do incentivo tributário, o percentual vai passar de 6% para 4% na venda de produtos plásticos, e de 19% para 12% na comercialização de resinas pelos atacadistas. Também serão contemplados com redução tributária de 19% para 12% distribuidores de resinas que não sejam fabricadas no Rio de Janeiro.

Além das reduções, a AgeRio (Agência Estadual de Fomento) vai oferecer incentivo

A AgeRio vai oferecer incentivo financeiro através da linha Pacote Plástico Produtivo

financeiro através da linha Pacote Plástico Produtivo. Já a Codin (Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio) atuará junto aos investidores para facilitar a instalação de fábricas em território fluminense.

O programa de incentivo também terá capacitação de Recursos Humanos, além de expansão do programa CVT (Centro Vocacional Tecnológico), desenvolvido pela Faetec, com foco na área de polímeros.



Fábricas e empresas locais terão mais facilidade de adquirir matéria-prima com a instalação de empresas estruturantes, na segunda fase do Comperj

Aumento do potencial do ramo no Rio

Atualmente, o Rio sedia 393 empresas do setor, que empregam cerca de 18 mil trabalhadores. De acordo com estudo da consultoria Maxiquim sobre o potencial do ramo no estado, com a instalação da segunda fase

do Comperj, a capacidade de produção de matéria-prima petroquímica passará dos atuais 1,54 milhão de toneladas por ano para 4,6 milhões de toneladas por ano, tornando o Rio o maior polo do setor do Brasil.

– Com a instalação de empresas estruturantes, ficará mais fácil para fábricas e empresas locais adquirirem matéria-prima. Este programa vai aquecer o setor – disse Marcelo Oazen, diretor de uma fábrica do ramo.